

O NETO DO SIMPLICIO.

PAPELUXO DE BOM GOSTO.

52-3133

Este novo Periodico sahirá em um dos dias da Semana; em consequencia de não ter dia certo. Vender-se-há nas casas onde foi anuncioado; por preço muito diminuto, em razão de ser pago em sobre; para que os Cambistas não alterem o preço. Este bom Papeluxo é natural de bom genio, por isso permite conter alguma revolução no mago dos Petimetros; assim como na dos Papalvos, que elle encontrará. Isto sem lhe escapar alguma Ratazana, Camundongo, ou Vombiga.

Rio de Janeiro, na Typ. do Diário. 1831.

Neto do Simplicio com nim... hui-ano tem de agradecer ao Publico (não faltando com seus inimigos Papelões) que elle foi attendido dos Petimetros, que andavão com chapéu de palha, que finalmente por justa razão, cederão ás suas supplices, ainda que andão, algumas soberanas jaquetas, com o tal casquete; mas o Neto do Simplicio os desculpa, attendendo ás suas districtas circunstancias de meias. Pois o Neto do Simplicio bem sabe, que, para taes petimetros trazerem chapéo d'outra qualquer fazenda, ondem dar naturalmente, de seis a vinte mil reis por cada hum, e estes de esteitinha com quer quer meia pataca se andu de chapéo. Não digão os Srs. Petimetros, semi-casquinhos, que o trazerein, chapéo-zinho de palha he Liberalismo, e Patriotismo, mas sim, anarquistismo, e bobismo. O Neto do Simplicio tambem he Liberal, e amigo da Liberdade (bem entendida). Amigo de coração, e não em trazer chapéo de apagar Amendoa... ondem tambem querer dizer que he por ser obra do seu paiz, mas, pergunto:? para que trazem o mais vestuario estrangeiro?! e feito a estrangeira! Então em tal caso tragão, o chapelinho de palha, vendido de algodão de Minas, e calçado da terra. Bobão vinho da ter-

ra - que de tanto saboroso , comido não da terra , fructa , bacalhau , sardinha &c. &c. que o Neto do Simplicio vendo todos os vossos patrícios gravemente o fazereis , também com muito gusto o preficará. E não videntes por esse mundo de Deos servindo d'objecto de risco , e de buba para com o estrangeirismo cumprimente mos bem verado.

O Neto do Simplicio pede por caridade ao Medico dos Malucos , ultimamente chegado a esta Corte , queira por meio da sua ilha , apoiar algum remedio (visto querer tambem tomar parte nos lucos commodos dos mesmos) para enchimento da alguma das suas occas d'esses exturdios papalvos , que andão inventando modinhas exóticas , como passa o Neto do S. a conter algumas que tem observado. Passeando o Neto do S. pelo passeio publico , encontra com dois papalvos-zinhos , com calças à Pucara , caçaca sem alas , ambos com chapéo de pello e neste trazião hum laço de velludo verde com botão no centro , amarelo , o qual Laço , tinha hum pé comprido que pregava no chapéo ; finalmente era hum destes corrupcios que os moleques trazem no tempo de vento. Que taes cabeças zinhas , Sr. Medico dos Malucos ! O Neto do Simplicio lhe pede com urgencia que dê remedio a estas occas cabecinhas , ainda que as encha de estopa , tudo he obra de Caridade. Quando não d'aqui a pouco andará com a costura da roupa , da parte exterior , vestirão as calças com o alsapão para traz , quando também inventarão trazer Albarbal ! Sr. Medico dos Malucos se V. S. quer huma vez ser util a esta gente , e homem de caridade , queira os favorecer , que também será agradecido pelo Neto do S. Ora veja o publico o que vai no mundo , ou alias nas cabeças-zinhas destes desgraçados ? Assim como veja o quanto o Neto do S. se exforça para bení dos petimetros ! E qual será a paga do Neto do S.? Talvez a paga que os petimetros lhe dê seja huma mizura que costumão fazer os Ilheos depois de mortos ! Boa vai ella !! E se tal acontecer ? Mas deixemos falar quem tem boca , os petimetros não ondem ter tão ingratos nem tão maus , que ozem d'semelhante cousa. Todavia o Neto do Simplicio em quanto encontrar motivos para pôrlos não sevara de o fazer , em consequencia dos petimetros o não atenderem . Tenham santa paciencia , que o Neto do S. também a tem com elles . Cazo avistado .

No Domingo passado , encontra o Neto do Simplicio com

tres semi-petimetros (com o devido chapéu de palha) na ria do Ouvidor, e cer petimetre, que se anadita patudo, das para seus camaradas, que bia fzer as barbas á casa d'hum barbeiro francez, por este pôr cheiros na cabeça; entrando o petimetre por a casa do barbeiro, assentou-se n'uma cadeira, e pede que lhe faça a barba, e lhe deixasse hum pinzel-zinho no beijo que pilha o farello; o francez como era dos mais gaiatos, pegar n'uma pouca de coirana e enfiar no barba do petimetre, e trouxe huma navalha surrugante com que a cozinha segava as hervas; ora como huma navalha huma linea que não se deve nem cortar huma linha, quanto mais hervas! o pobre pascaio com as picadas dos deutes que tem a navalha, ou de outro modo se lhe pode chamar huma serraria; sahe pela porta fora com a metade da barba por fazer?.. E dizendo que aquele maluco barbeiro lhe havia de pagar, O Neto do S. que se achava naquella occasião, não desgostou de semelhante extravagancia, por ver que o tristinho petimetre não ter sinal de barba, e já querer impor de pinsel-zinho, e gastar os tantos réis.

Nesta occasião foi o Neto do S. para sua casa, e ao abrir a sua portinha, deu com os seus olinhos n'huma carta que estava no chão; pegando-a e abrindo-a, incluzo estavão huma papeis-zinhos que á primeira vista pareciam Notas do Banco, por estarem muito sujas das mãos de quem os ali poz, e nada disto era, mas sim, huma correspondencia com huma canta de hum caixeiro da rua dos Pescadores, cuja dita vai transcripta.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Neto do Simplicio. — Estendo eu em casa de certa.... chega hum moleque da mesma com huma cartinha na mão, e como a Senhora não soubesse ler, me pedio que a lesse, e eu pouco mais ou menos, conheci a letra, neste espaço foi a Senhora dentro á cozinha, e eu fui metendo a carta no bolso, e chegando a Senhorita da cozinha, pergunta-me pela carta, e eu lhe respondi que ella já a tinha guardado. Sr. Redactor, que tal será esta personagem? A noasa desgraça nos chega a que nós ponhamos este rapasote no Neto do S., elle he bem conhecido, mora na rua dos Pescadores indo lá para S. Rita á direita, tem siames: meio canhoto,

sobrancelhas mui pretas e crescidas, e bigodes da Guarda de Manha, (nunca feitos.)

Carta Transcrip.

Estimadissima e prezadissima Senhora da minha alma: não sou quanto meu interior está sentido de não ter noticias da minha amada, paciencia; la birá tempo que os meus corações se ajuntam como hum carrossel de pessego dorado, mas nho tempo mandando pecúlio porque a gabieta de meu amo está muito exausta, no entanto remeto-lhe este ramilho, e bofintos que he para melhor lhe comunicar o meu amor, mais baixa do que quanto dinheiro ha, la birá tempo que eu sahen desta escravidão; porque o ganho de cuixeiro nem chega para comprar de vallas... e meu coração deserto num pode estar quedo em quanto não me mandar noticias suas.

Sou com devers teo amantimo
e firmez vemo.

J. &c. &c.

1.

3.

Vai-te Carta benturoza
A quella milés de Marfim
Carta poem-te de Juelhos...
Da-lhe hum abraço por mim.

Vai-te Carta benturoza
A's mãos de meu vemo patar
Pede lhe com piedade
De mim se queira lembrar.

2.

4.

Vai-te Carta benturoza
Que lindos olhos vais ber
Carta poem-te de Juelhos
Quando te forem a ler.

Vai-te Carta benturoza
A mão da doce bem enlaçar
Quando te forem a abrir
Pedi-lhe maniosa mão a beijar.